

ASPECTOS INTERTEXTUAIS ENTRE A PEDAGOGIA ANCESTRAL E *TORTO*
ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Vitória Salido Barros¹; Allan Jonhnatha Sampaio de Paula²; Patrícia Saldanha Vasconcelos³; Milena Maria Victoria da Costa Reis⁴

¹Mestranda em Estudos da Tradução (UFC), Quixeramobim-Ce, Brasil,
vitoriasalido@alu.ufc.br

²Dourando em Literatura Comparada (UFC), allan.johnnatha@aluno.uece.br

³Mestra em História e Letras (UECE), patricia.vasconcelos@prof.ce.gov.br

⁴Graduada em Letras Inglês (UECE), milena.reis@aluno.uece.br

Resumo

Este artigo propõe uma discussão sobre a dimensão pedagógica do romance *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior, através de uma análise comparativa com a Pedagogia Ancestral, embasada sob a ótica da literatura comparada e os discursos contemporâneos sobre *intertextualidade*. Para tanto, exploramos as narrativas das personagens Bibiana e Belonísia, seus caminhos de resistência e colaboração para a preservação da identidade de sua comunidade quilombola, comparadas a realidade apresentada pela pesquisadora Brenna Nascimento (2022), da prática pedagógica ancestral em uma comunidade quilombola de Alto do Capim, em Quixabeira - Bahia. Espera-se, assim, contribuir para a ampliação de perspectivas acerca da Pedagogia Ancestral ao exemplificar seu conceito através da literatura de ficção.

Palavras-chave: Literatura Comparada. Pedagogia Ancestral. *Torto Arado*.

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo interdisciplinar em andamento, na área da Literatura Comparada, sobre a relação de influência entre a Pedagogia Ancestral e o romance *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior. Para os estudos contemporâneos dessa área (Carvalho, 2006), o texto literário é entendido como um espaço intercultural e político, viabilizando diálogos entre a literatura e outros campos do saber como a pedagogia, história e a antropologia. Além disso, Itamar Vieira Junior utiliza os recursos da ficção para expor temáticas reais sobre a violência de gênero, racismo e desigualdade social associadas as

marcas da escravidão na sociedade brasileira, enquanto posiciona a educação decolonial como uma ferramenta de transformação social (Pessoa; Borelli, 2024, p. 4).

Assim, a questão norteadora da pesquisa é: De que forma a Pedagogia Ancestral dialoga com a literatura de ficção Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, enquanto proposta de educação decolonial? Para nossa questão, apresentamos a hipótese a ser analisada de que a Pedagogia Ancestral e Torto Arado possuem marcas de intertextualidade em seus discursos culturais e epistemes, ao encenar saberes ancestrais e criticar a educação colonial enquanto propõe uma aprendizagem comunitária e espiritual.

A relevância dessa análise se expressa em estudar uma lacuna teórica identificada na área de estudos interdisciplinares entre ensino e literatura, sendo a dimensão pedagógica da narrativa de Torto Arado uma temática pouco explorada. Além disso, os estudos comparativos entre literatura de ficção e teoria pedagógica criam a possibilidade de identificar caminhos para posicionar o romance como objeto de estudo no campo de ensino e linguagens, adicionando novos pontos de vista sobre a Pedagogia Ancestral.

No tocante à metodologia, esta pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, apresentando caráter qualitativo, e utiliza-se de um método dedutivo, com base em fontes primárias e secundárias. O primeiro passo metodológico é apropriar-se do processo de pesquisa da literatura comparada com foco nos estudos de influência e recepção, para realizar uma revisão literária do conceito “Pedagogia Ancestral”, reunindo os estudos recentes sobre o assunto, e assim, exemplificar a prática pedagógica através da literatura de ficção, Torto Arado. Nesse sentido, partimos para a leitura analítica e interpretativa da obra literária em questão, enfatizando os recortes que representam a teoria pedagógica através da narrativa em torno das personagens Bibiana e Belonísia. Por fim, a partir dos resultados encontrados, traçamos uma análise sobre os aspectos comparativos do romance de ficção e a teoria pedagógica.

Assim, fundamentamos nossa leitura em três grandes áreas: sobre a área da Literatura Comparada, focamos nos pressupostos de Tânia Carvalhal (2006) e Sandra Nitrini (2010); já sobre da Pedagogia Ancestral, temos como base o trabalho de Kiusam Regina de Oliveira e Joelma Trancoso (2020), e Brenna Nascimento (2022); e sobre a literatura de Itamar Vieira Junior, há o foco no romance Torto Arado (2019), e análises sobre o romance feitas por Mariana Fernandes Pereira e Gustavo Faria (2021), Allan Jonhnatha (2022), Rosane Rocha Pessoa e Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli (2024).

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar de que forma a Pedagogia Ancestral, enquanto proposta de educação decolonial, é expressa na obra Torto Arado (2019), de Itamar Vieira Junior, e como essa relação de influência posiciona a obra de ficção como um objeto interdisciplinar. Assim, os objetivos específicos são: Introduzir o campo de estudo da literatura comparada contemporânea associada aos sistemas de sentido e intertextuais entre literatura, cultura e educação; Apresentar uma sistematização de teorias que contribuem para a definição de Pedagogia Ancestral; Analisar a dimensão pedagógica de Torto Arado sob o ponto de vista da Pedagogia Ancestral através dos seus aspectos comparativos nas formas de conhecimento que expressam.

Desenvolvimento

1 Um caminho para traçar análises entre ficção e realidade

Para o poeta argentino Jorge Luis Borges (1899-1986), no seu *Poema dos Dons* (1955), o paraíso é uma biblioteca refinada. Esse verso remete a afinidade do leitor pela literatura e sua capacidade de, a partir dela, adentrar um espaço de escape da realidade, onde pode-se viajar mundos imaginários e sonhar com vidas opostas à sua através dos personagens. Porém, é possível apreciar a literatura se ela não for um refúgio da nossa condição? Nesse universo de possibilidades, há narrativas inspiradas pela realidade, que a escancara aos olhos do leitor por um processo de reconhecimento. Para analisarmos a relação entre realidade e ficção nas obras literárias, utilizamos os apontamentos de influências sobre um autor a partir da ótica da *intertextualidade*.

Primeiramente, de acordo com a teórica literária Sandra Nitrini (2010, p. 163), doravante as postulações de Kristeva (1974) e Laurent Jenny (1976), a designação do termo *intertextualidade* chega a sua definição em três pontos: o reconhecimento da presença de outros textos em toda e qualquer obra literária; o trabalho de modificação que os textos estranhos sofrem ao serem assimilados; e o sentido unificador que deve ter o intertexto. Aliás, a autora sugere uma esquematização para a análise comparativa no âmbito intertextual que parte de uma problemática na questão da identificação das semelhanças, pois, de acordo com Nitrini (2010, p. 165), é preciso compreender que a partir do momento em que é perceptível a referência textual ao leitor, há a possibilidade de seguir com a leitura casualmente, assim como ocorrer uma invocação voluntária ao passado, e ambas as escolhas contribuem para a ampliação do sentido do texto.

Nesse contexto, ampliando o processo metodológico comparativista, a teórica Tania Carvalho (2006, p. 52), enfatiza a importância do pesquisador assumir uma atitude crítica que o encoraje a não apenas identificar os elementos resgatados de um texto para outro, mas sim, ir além, apropriando-se dos motivos que geraram esse resgate. Para essa finalidade, a autora sugere um direcionamento: perguntar por que determinado texto é resgatado em dado momento por outra obra; quais as razões que levaram o autor do texto mais recente a reler textos anteriores; e se o autor decidiu reescrevê-los, copiá-los, ou lançá-los no seu tempo, que novo sentido lhes atribui com esse deslocamento. Contudo, é válido ressaltar que o texto literário pode ser influenciado por diversas formas de conhecimento:

Os estudos interdisciplinares em literatura comparada instigam a uma ampliação dos campos de pesquisa e à aquisição de competências. Essa ampliação se reflete nas conceituações mais atuais de literatura comparada, [...] e o estudo das relações entre literatura de um lado e outras áreas do conhecimento e crença, como as artes (pintura, escultura, arquitetura, música), a filosofia, a história as ciências sociais (política, economia, sociologia), as ciências, as religiões, etc, de outro. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras, e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana. (Carvalho, 2006, p. 74)

Logo, partimos desse pressuposto para utilizar a literatura comparada como norte em interrogar o texto literário *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, na sua interação com outras formas de expressão cultural, como a prática pedagógica. Dessa forma, Tania Carvalho (2006, p. 64-67) lança luz a nossa análise ao exemplificar em sua teoria o método de Jorge Luis Borges ao realizar comparações entre Kafka e seus precursores. Para Borges, ao ignorar a hierarquia cronológica de influência, passamos a observar como os textos mais recentes podem atribuir sentido à textos mais antigos, e não o contrário, pois ele refletiu como poemas de R. Browning profetizaram a obra de Kafka, “mas nossa leitura de Kafka afina e desvia sensivelmente nossa leitura do poema” (Borges, 1974 apud Carvalho, 2006).

2 Introdução à Torto Arado e a Pedagogia Ancestral

Publicado em 2019, *Torto Arado*, do autor baiano Itamar Vieira Junior, expõe a condição do nosso país com uma população multicultural e com raízes opressoras ao povo afro-brasileiro. Ao apresentar aspectos reais na ficção, a obra ganhou o coração de leitores pelo Brasil afora, sendo reconhecido por premiações literárias, como o prêmio Jabuti em 2020, e adaptações para espaços intersemióticos, como “*Torto Arado - O Musical*”, do diretor Elísio Lopes Jr. (2025), e a produção em andamento da série televisiva pelo cineasta Heitor Dhalia

(HBO). Além disso, o autor narra o sertão nordestino com sensibilidade ao criar uma ambientação na região da Chapada Diamantina (BA), em uma fazenda fictícia chamada Água Negra, pois inspirado em um contexto histórico de repressão a trabalhadores rurais e comunidades quilombolas no país, Itamar Vieira Junior não destacou datação linear a narrativa, evocando um sentimento no leitor de atemporalidade em um cenário que mistura o Brasil Colônia com os dias atuais (Jonhnatha, A., 2002, p. 79).

O *Torto Arado* é, antes de tudo, uma metáfora a violência, representando o trabalho com injustiça social através de uma ferramenta que, ao invés de arar a terra, a destrói. Pois, a história começa quando um fio de corte atravessa o destino das irmãs Bibiana e Belonísia, que enquanto crianças, ansiavam pelo desconhecido, e por curiosidade, brincaram com o facão afiado da avó Donana. O comum movimento infantil de colocar objetos na boca para conhecer o mundo foi realizado primeiramente por Bibiana, mas interrompido por Belonísia, que ao experimentar o gosto metálico do aço, perdeu sua língua e com ela a fala, a partir de então sua irmã desempenhou o papel de traduzir a sua voz (Vieira Junior, 2019, p. 24).

Contudo, para Belonísia, “desde sempre o som do mundo havia sido a sua voz” (Vieira Junior, 2019, p. 248), e essa perspectiva expressa a característica da narrativa em torno da educação ancestral. Para romper com a opressão vigente no local onde moravam, Bibiana se torna professora, e Belonísia “mulher da terra”, ambas representam uma educação que se conecta com a natureza e seus antepassados. Além disso, é importante destacar o papel da escola presente na comunidade de Água Negra, onde elas viviam e trabalhavam com a família, pois a escola pode ser analisada em dois momentos: quando tinha uma prática colonial e “educação bancária”¹, e quando a escola passa a ter Bibiana como professora e com práticas transformadoras de ensino.

A volta de Bibiana, a irmã professora, para a comunidade de Água Negra, corresponde à travessia de um limiar – uma protagonista no magistério. Não temos mais dona Lourdes, uma personagem secundária, mas, agora, uma heroína no tablado. Alguém que ensina História com a autoridade de se pertencer àquele lugar, e conhecê-lo, pela terra e pelo sangue. [...] A língua, do acidente no início da narrativa, não é partida, mas repartida, dividida, e depois multiplicada – língua que

¹ Para Paulo Freire, a educação bancária é aquela que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2005, p. 68).

nomeia emoções, biografias de antepassados e políticas de resistência. Língua que educa. É possível entendê-la como uma metáfora viva de um povo que, a muito custo de exploração – por meio do coronelismo e do capitalismo – desenvolve uma fala, uma voz, que tomou forma em tão suadas paredes de alvenaria. (Pereira, Faria; 2021, p. 252)

As crianças da comunidade eram silenciadas no espaço escolar, mesmo assim, uma das irmãs sentia no seu íntimo que havia a possibilidade de mudança assimilando aquele conhecimento que a oprimia, como observado por Prado (2023):

Compreender a situação de exploração vivenciada por sua família faz com que Bibiana deixe a fazenda. Ela foge de casa com seu primo em busca de condições que lhes possibilitem continuar vivendo em um pedaço de terra, um lugar em que possam acolher seus pais e parentes. Além disso, Bibiana queria estudar e se tornar professora. Na cidade, Bibiana fez um supletivo para trabalhadores rurais e, em seguida, entrou em uma escola pública de magistério. Em sua trajetória, Bibiana parece compreender que as possibilidades de insurgência dependiam daquele mesmo conhecimento que a oprimia: “quanto mais assimilar os valores culturais da metrópole, mais o colonizado escapará de sua selva” (Fanon, 2008, p. 34). (Prado, 2023, p. 6)

Dessa forma, espera-se estudar por base nesse recorte teórico, como a narrativa dessas duas irmãs possibilita identificar a Pedagogia Ancestral na ficção. A Pedagogia Ancestral é um campo teórico-metodológico ainda em construção, e de relevância para os estudos educacionais e literários contemporâneos. Com base no trabalho de Kiusam Regina de Oliveira e Joelma Trancoso (2020), surge uma sistematização introdutória de autores que define essa teoria como o conjunto de práticas pedagógicas que valorizam os diálogos entre os saberes ancestrais e os saberes científicos, fomentando a educação através de valores sociais e o respeito à cultura de uma comunidade sob um viés decolonial. É válido considerar que a literatura de ficção exerce um papel de dimensão pedagógica ao exemplificar a teoria em seu universo fictício e contribuir para a formação de leitores críticos (Hooks, 2013, p. 26).

Outra terminologia associada a essa prática pedagógica é nomeada por Oliveira e Trancoso (2020) como Pedagogia Eco-Ancestral, quando ela é “fundamentada pelos saberes da diáspora africana, compreende na totalidade das experiências, possibilidades de aprender e entender saberes ancestrais, quanto aos modos de criar, pertencer a um todo, portanto, de ser e (r)existir aqui, na coletividade” (Oliveira e Trancoso, 2020, p. 15). Além disso, a autora defende a necessidade do recorte de gênero nessa pedagogia, que há na intencionalidade para o empoderamento negro feminino seu método principal. Nesse sentido,

apresentamos como resultado dessa discussão uma proposta de análise comparativa entre a Pedagogia Ancestral que se expressa paralelamente na realidade e ficção.

3 A narrativa pedagógica de Torto Arado

Para encenar saberes pedagógicos e ancestrais na ficção, Itamar Vieira Junior utilizou recursos pessoais da memória e experiência enquanto servidor público do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pesquisador em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Na tentativa de encontrar evidências científicas da presença de uma Pedagogia Ancestral no contexto espacial e histórico que influenciou o autor a construir o romance, destacamos o trabalho “Pedagogia Ancestral: Uma investigação sobre existência e resistência da identidade da comunidade quilombola de Alto do Capim, Quixabeira-BA”, da pesquisadora Brenna Nascimento (2022), que mesmo publicando seu trabalho posteriormente a *Torto Arado*, relata uma experiência de pesquisa etnográfica que pode ser interpretada a atribuição de novos significados ao texto literário.

Para compreender o processo educativo dentro da comunidade de Alto do Capim, Brenna Nascimento (2022), postulou sua metodologia em, inicialmente, coletar informações bibliográficas sobre a garantia de direito educacional da população quilombola, e observar observações de coleta para conhecer o espaço. Em seguida, foram realizadas entrevistas que contribuíram para a comprovação da aplicação do método pedagógico na escola comunitária, para tanto, analisar os dados coletados. Além disso, a autora salienta a importância dessa pesquisa pelo risco em potencial de apagamento das memórias e aprendizados ancestrais pelas mudanças geracionais ocasionadas pela influência do capitalismo e globalização na educação contemporânea (Nascimento, 2022, p. 12).

Segundo Dona Edeltrudez, 69 anos e moradora de Alto do Capim: “eles não têm interesse em saber de nada do que a gente sabe, ficam tudo no celular”. A contemporaneidade de fato tem surgido com poucos interesses sobre a nossa ancestralidade e sobre as memórias que partem do passado. Por isso, questiona-se se de fato o que pouco se estimula é o fato de não interessar todo o contexto do passado, ou apenas o passado que não foi exposto ao eurocentrismo. (Nascimento, 2022, p. 13)

Os resultados encontrados em Quixabeira-BA, demonstram que a Pedagogia Ancestral auxilia na preservação de histórias, vivências, contos, e experiências que perpassam gerações e possuem “o empirismo como forma de compartilhamento de conhecimentos, que

através do mesmo, passe de maneira crítica as novas gerações e assim possam se perceber em seu meio atual e ancestral” (Nascimento, 2022, p. 12). Isso porque, a autora revela em entrevistas, como parte da população mesmo sem possuir letramento literário, possui consigo informações históricas com um potencial de ensino absoluto sobre a economia do local e a culinária que apresenta um currículo multidisciplinar.

Contudo, infelizmente, um dos resultados apresentados nesta pesquisa observa como os moradores de Alto do Capim, mesmo apresentando características de uma comunidade quilombola, poucos se sentem pertencentes sobre suas origens. Dessa forma, há no trabalho sobre essa região da Bahia uma proposta de adequação ao ensino escolar através de uma perspectiva Eco-Ancestral, sob base da teoria da Pedagogia Ancestral. A exemplo da expectativa expressa pela pesquisadora baiana, há a representação da personagem Bibiana no caminho para a transformação da educação em sua comunidade e preservação da identidade ancestral.

Em *Torto Arado*, é representada a influência dos conhecimentos compartilhados pela família de Bibiana e Belonísia para a transformação social da comunidade e como elas utilizam os saberes ancestrais como base para o letramento escolar. Antes de Bibiana se tornar professora e iniciar sua escola em Água Negra, a educação era relatada por Belonísia como: “Não me interessava por suas aulas que contavam a história do Brasil, em que falava da mistura entre índios, negros e brancos, de como éramos felizes, de como nosso país era abençoado” (Vieira Junior, 2019, p. 97). Além disso, a personagem Belonísia ressalta:

Tinha a sensação de que perdia meu tempo naquela sala quente, ouvindo aquela senhora de mãos finas e sem calos, com um perfume forte que parecia incensar a escola nos dias de calor. Olhava para o quadro verde, as letras embaralhadas, bonitas, mas que formavam palavras e frases difíceis que não entravam em minha cabeça, e pensava em meu pai na várzea encontrando coisa nova na terra para a qual se dedicar, ou minha mãe cuidando do quintal, dos bichos, costurando. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 97).

Assim, o risco de perda do pertencimento identitário da personagem era tão grande quanto o da população de Quixabeira-BA. Contudo, após o letramento ancestral oferecido por Bibiana, o discurso se tornou:

Bibiana ensinava sobre a história do povo negro, que ensinava matemática, ciências e fazia as crianças se orgulharem de serem quilombolas. Que contava e recontava a história de Água Negra e de antes, muito antes, dos garimpos das lavouras de cana,

dos castigos, dos sequestros de suas aldeias natais, da travessia pelo oceano de um continente para outro. (Vieira Junior, 2019, p. 243).

Conclui-se, que a prática educativa expressa na literatura de ficção propõe uma aprendizagem comunitária e espiritual semelhante as epistemes apresentadas pela teoria em construção no âmbito da Pedagogia Ancestral, e revela a contribuição do romance para a exemplificação dessa teoria.

Conclusões

Este artigo aborda a temática dos aspectos intertextuais entre a Pedagogia Ancestral e a literatura de ficção *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e evidencia a hipótese que o texto de ficção encena saberes ancestrais relevantes para serem utilizados como exemplificação da teoria pedagógica em questão e em construção recente no âmbito educacional. Os dados apresentados confirmam que existem propostas de pesquisa relevantes sobre o assunto que podem ser comparadas com a literatura. Assim, a análise revela a importância de perpetuar essa discussão para a preservação dos saberes ancestrais em comunidades quilombolas no Brasil. Por fim, o estudo contribui para a área de literatura comparada e reforça a necessidade de continuidade do percurso comparativo.

Referências Bibliográficas

BORGES, Jorge Luis. **Quase Borges**. trad. Augusto de Campos. São Paulo: Editora Terracota, 2013.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JONHNATHA, Allan. Caminhos de resistência das personagens Bibiana, Belonísia e Santa Rita Pescadeira em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior. **Revista Entrelaces**. v. 12 n. 01. p. 78-93, 2022.

NASCIMENTO, Brenna. Pedagogia ancestral: Uma investigação sobre existência e resistência da identidade da comunidade quilombola de Alto do Capim, Quixabeira-BA. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 33, n. 00, p. e022006, 2022.

DOI: 10.32930/nuances.v33i00.9484. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/9484>.

NITRINI, Sandra Margarida. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Edusp, 2010.

PEREIRA, Mariana Fernandes; FARIA, Gustavo. Escola em Torto Arado: um retrato literário da importância do aprender libertador de Paulo Freire. Rev. **Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 247-258, set. 2021.

PESSOA, Rosane Rocha; BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira. Torto Arado: Colonialidadesdecolonialidades problematizadas na educação linguística crítica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. ISSN: 1984-6398 v. 24, n. 4, 2024, e23077 <https://doi.org/10.1590/1984-6398202423077>.

DOS REIS PRADO, J. P. **O som e o silêncio: as revoluções de Bibiana e Belonisia em torto arado de Itamar Vieira Junior**. Revista de Literatura, História e Memória, [S. l.], v. 19, n. 33, 2023. DOI: 10.48075/rlhm.v19i33.30305. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/30305>.

TRANCOSO, Joelma dos Santos Rocha; OLIVEIRA, Kiusam Regina de. **Pedagogia Eco-Ancestral: Caminhos para (R)Existência de Infâncias Negras**. @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 10–26, 2020. DOI: 10.5752/P.2318-7344.2020v8n17p10-26. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/25087>.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior do Brasil